

# Percepção dos Trabalhadores sobre o Cumprimento das Normas de Descarte de Resíduos nas Indústrias de Sertãozinho-SP

Ana Carolina Ferrari da Silva <sup>1</sup>

Larissa Tapparo Souza Franco <sup>2</sup>

Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Amorim <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Aluna Graduanda no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial – Fatec-Sertãozinho. e-mail [ana.silva2223@fatec.sp.gov.br](mailto:ana.silva2223@fatec.sp.gov.br)

<sup>2</sup> Aluna Graduanda no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial – Fatec-Sertãozinho. e-mail [larissa.franco01@fatec.sp.gov.br](mailto:larissa.franco01@fatec.sp.gov.br)

<sup>3</sup> Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Amorim– Fatec-Sertãozinho. e-mail [fernando.amorim10@fatec.sp.gov.br](mailto:fernando.amorim10@fatec.sp.gov.br)

## INTRODUÇÃO

A destinação correta dos resíduos industriais é essencial para a sustentabilidade ambiental e o equilíbrio socioeconômico. Em Sertãozinho-SP, cidade com forte atividade industrial, a geração de resíduos é significativa e exige uma gestão eficiente para evitar impactos ambientais e sociais. O descarte inadequado desses materiais pode causar contaminação do solo e da água, comprometendo a saúde pública e a qualidade de vida da população. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010), as empresas devem priorizar a redução, reutilização, reciclagem e tratamento adequado dos resíduos, assegurando sua destinação final de forma ambientalmente correta. Contudo, muitas indústrias ainda enfrentam dificuldades em cumprir essas diretrizes, seja pela falta de estrutura, de conhecimento técnico ou de cultura voltada à sustentabilidade. Diante disso, este estudo analisa como as indústrias de Sertãozinho-SP realizam o manejo de seus resíduos, identificando práticas sustentáveis, desafios e oportunidades de melhorias na gestão ambiental local.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A gestão de resíduos industriais é um dos principais desafios da sustentabilidade, pois seus impactos atingem o meio ambiente, a saúde pública e a economia. O gerenciamento adequado desses resíduos requer integração entre políticas ambientais, planejamento urbano e desenvolvimento industrial, envolvendo diferentes setores da sociedade para alcançar resultados efetivos. De acordo com Von Sperling (2005), os resíduos industriais podem conter substâncias tóxicas que, quando descartadas de forma inadequada, comprometem a qualidade da água e do solo. Araújo (2016) destaca que a correta destinação dos resíduos contribui para a redução dos impactos ambientais e para o fortalecimento da responsabilidade social das empresas. Já Loureiro e Souto (2008) apontam que incorporar práticas sustentáveis também traz benefícios competitivos, melhorando a imagem institucional e promovendo eficiência econômica. Em Sertãozinho-SP, iniciativas como o Programa do Selo Verde (2025) reforçam a importância da cooperação entre poder público e setor produtivo, incentivando o comprometimento ambiental e a adoção de práticas responsáveis na indústria local.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter descritivo e teve como objetivo analisar a percepção dos trabalhadores das indústrias de Sertãozinho-SP sobre o descarte de resíduos industriais. Para isso, foi aplicado um questionário desenvolvido por meio da plataforma digital *Google Forms*, com divulgação via *WhatsApp* e redes sociais. A amostra foi selecionada por conveniência, alcançando 152 profissionais participantes de diferentes segmentos industriais do município. A análise dos dados teve enfoque qualitativo, buscando compreender as percepções e atitudes dos participantes em relação à gestão e destinação correta dos resíduos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados com os trabalhadores das industrias de Sertãozinho-SP permitiram identificar percepções sobre o descarte de resíduos e o inventivo a sustentabilidade no ambiente de trabalho. O perfil dos participantes mostrou predominância de jovens adultos com tempo médio de atuação, favorecendo à adesão a treinamentos e maior capacidade de avaliar práticas ambientais. A diversidade de setores industriais também influencia diretamente a percepção e o comportamento dos trabalhadores.

Tabela 1 – Perfil dos participantes por faixa etária, tempo de trabalho e setor de atuação

Aspecto Avaliado	Categoria/Resposta	% dos Participantes
Faixa Etária	18 a 24 anos	30%
	25 a 34 anos	29%
	35 a 44 anos	26%
	45 a 54 anos	11%
	55 anos ou mais	4%
Tempo de trabalho na indústria	Até 11 meses	14%
	1 a 5 anos	47%
	6 a 10 anos	24%
	Mais de 10 anos	15%
Setor de atuação	Metalurgia	28%
	Química	17%
	Produção de máquinas e equipamentos	17%
	Setor sucroalcooleiro	12%
	Outros segmentos	26%

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

As respostas indicam que 56% dos trabalhadores reconhecem práticas adequadas de descarte, enquanto 23% apontam falhas. Quanto à orientação formal, 46% recebem instruções, 54% não recebem e 20% não souberam responder, sugerindo a necessidade de capacitação e comunicação interna mais efetiva.

Tabela 2 – Percepção sobre práticas de descarte e orientação formal

Aspecto Avaliado	Categoria/Resposta	% dos Participantes
Práticas adequadas de descarte	Empresa adota procedimentos corretos	56%
	Não adota procedimentos corretos	23%
Orientação formal sobre descarte	Não sabe responder	20%
	Recebem instruções	46%
	Não recebem instruções	54%

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Em relação à sustentabilidade, 53% dos participantes percebem ações voltadas à promoção de práticas ambientais, 21% não percebem e 26% não souberam avaliar. Sobre a preocupação da empresa com impactos ambientais, a distribuição das notas mostra certa ambiguidade, evidenciando que políticas ambientais ainda não são plenamente percebidas pelos trabalhadores. Além disso, 33% dos respondentes já presenciaram situações de descarte inadequado, reforçando a importância de treinamentos contínuos, fiscalização, infraestrutura adequada e apoio institucional para garantir a efetividade da gestão de resíduos.

Tabela 3 – Percepção da preocupação da empresa com impactos ambientais

Nota atribuída (1 a 5)	% dos Participantes
1	15%
2	16%
3	25%
4	26%
5	18%

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, constata-se que a gestão de resíduos industriais em Sertãozinho-SP apresenta avanços significativos, embora ainda enfrente desafios relevantes. Algumas empresas já demonstram comprometimento com práticas sustentáveis, enquanto outras encontram dificuldades em atender plenamente às exigências ambientais. Nesse cenário, o Programa Selo Verde surge como um importante incentivo, ao reconhecer organizações comprometidas com a sustentabilidade e estimular a adoção de medidas responsáveis, fortalecendo a consistência ambiental no setor industrial. A consolidação da sustentabilidade industrial no município depende do engajamento conjunto entre empresas, poder público e sociedade civil. Somente por meio dessa cooperação é possível transformar resíduos em oportunidades, conciliando o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. Iniciativas locais, como o Selo Verde, aliadas à conscientização e capacitação contínua de trabalhadores e gestores, contribuem para o fortalecimento de uma cultura organizacional voltada à responsabilidade socioambiental. Para trabalhos futuros, recomenda-se ampliar a pesquisa para outros setores e municípios da região, bem como desenvolver estudos comparativos sobre a efetividade de programas de capacitação e políticas de incentivo ambiental. Essas análises poderão apontar estratégias mais eficientes, para diferentes contextos industriais, promovendo avanços contínuos na gestão sustentável de resíduos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. Gestão de resíduos sólidos no processo produtivo: um estudo de caso em uma indústria calçadista. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, 2016. Disponível em: [https://www.academia.edu/53179563/GEST%C3%83O\\_DE\\_RES%C3%8DDUOS\\_S%C3%93LIDOS\\_NO\\_PROCESSO\\_PRODUTIVO\\_um\\_estudo\\_de\\_caso\\_em\\_uma\\_ind%C3%BAstria\\_cal%C3%A7adista](https://www.academia.edu/53179563/GEST%C3%83O_DE_RES%C3%8DDUOS_S%C3%93LIDOS_NO_PROCESSO_PRODUTIVO_um_estudo_de_caso_em_uma_ind%C3%BAstria_cal%C3%A7adista). . Acesso em: 9 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

LOUREIRO, W.; SOUTO, H. **Gestão ambiental empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERTÃOZINHO. **Programa Selo Verde – Sustentabilidade nas Empresas**. Sertãozinho, 2025. Disponível em: <https://www.sertaozinho.sp.gov.br/porta/noticias/0/3/12323/governo-municipal-de-sertaozinho-realiza-lancamento-do-programa-selo-verde-na-quarta-feira-dia-18/>. . Acesso em: 25 ago. 2025.

VON SPERLING, M. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. 3. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental – UFMG, 2005.